

NOSSA CASA, A DIOCESE



A Igreja começou sua história, após Jesus Cristo, reunindo-se nas casas. Antes de construir templos, as primeiras comunidades formadas pelo apóstolo Paulo, se constituíam a partir das casas, e ali recordavam as palavras de Jesus e dos apóstolos, formavam um ambiente de fraternidade e de oração, de caridade e de ação missionária.

Nosso 9º Plano Diocesano de Ação Evangelizadora, agora publicado, reflete essa imagem da casa, já contemplado pelas Diretrizes Gerais da CNBB para os anos de 2019 a 2023. Queremos apropriar esta imagem da Igreja-casa para a nossa realidade diocesana, e nos próximos quatro anos, à luz do novo Plano Diocesano, em verdadeira comunhão, dar passos significativos para uma evangelização mais vigorosa, envolvendo toda a família diocesana numa direção comum. A casa retratada pelo 9º Plano tem quatro colunas, que a mantém de pé. Mas tem também os alicerces e as vigas que ligam essas colunas e lhe dão firmeza.

O alicerce desse Plano é, sem dúvida, constituído pelas Comunidades Eclesiais Missionárias, pequenos grupos que se alimentam da palavra e da oração, acolhem os irmãos, em especial os necessitados, assumem o apelo da Igreja, de sair em missão permanente. Exatamente como faziam os primeiros cristãos no início da Igreja.

Estamos diante de um novo florescimento missionário da nossa Igreja. As páginas de história que vamos juntos escrever, em nossa Diocese de Osasco, começam por aqui. Com a minha benção,

Aparecida do Norte, 07 de Maio de 2022

Dom Frei João Bosco Barbosa de Sousa, ofm
Bispo Diocesano de Osasco

APRESENTAÇÃO DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL (2019-2023)

OBJETIVO GERAL

Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da casa comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude.

INTRODUÇÃO

Jesus Cristo, o missionário do Pai, veio anunciar a Boa-Nova do reino de Deus, que instaurou, com a sua encarnação, vida, morte e ressurreição e é “Reino da verdade e da vida, Reino da santidade e da graça, Reino da justiça, do amor e da paz”. Confirmados pelo Espírito Santo, em Pentecostes, os apóstolos começaram a anunciar, fiéis ao mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda a criatura!” (Mc 16,15). Essa responsabilidade missionária chega até nós.

Avançando nesse processo, especialmente diante da cultura urbana, cada vez mais abrangente, as DGAE 2019-2023 estão estruturadas a partir da Comunidade Eclesial Missionária, apresentada com a imagem da “CASA”, “construção de Deus”. Casa, entendida como “LAR” para seus habitantes, acentuada as perspectivas pessoal, comunitária e social da evangelização... Em tudo isso, convida todas as comunidades eclesiais a abraçarem e vivenciarem a missão como Escola de santidade.

Casa é aqui a imagem de maior proximidade às pessoas, o lugar onde vivem, mesmo àquelas que só tem a rua como casa. Ela indica a proximidade relacional entre as pessoas que ali convivem. Indica igualmente a necessidade da Igreja se fazer cada vez mais presente nos locais onde as pessoas estão, seja onde for.

Essa casa é a comunidade eclesial missionária. Suas portas estão continuamente abertas para o duplo movimento permanente: entrar e sair. São portas que acolhem os que chegam para partilhar suas alegrias e sanas suas dores. A comunidade eclesial missionária é sustentada por quatro pilares: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária.

Palavra – Iniciação à vida Cristã e animação bíblica

Pão – Liturgia e Espiritualidade

Caridade – Serviço à vida plena

Ação Missionária – Comunidade Eclesial



PROJETOS DO 9º PLANO DE AÇÃO EVANGELIZADORA

PILAR DA PALAVRA: INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ E ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E PASTORAL

“Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos” (At 2, 42).

Projeto 1 – PILAR DA PALAVRA

CATEQUESE

Objetivo

1. Propor para as paróquias uma catequese de inspiração catecumenal, tendo como referência o RICA como um dos instrumentos catequéticos, visando catequisar e acompanhar as famílias, crianças, jovens e adultos que estão no caminho de Iniciação à Vida Cristã, formando discípulos, e despertar nelas o interesse pelas pastorais ou movimentos. (cf. n. 145, 150 e 156 DGAE).

Justificativa

Implantar o RICA promove o envolvimento de várias pastorais, gerando uma pastoral de conjunto, sobretudo as pastorais bíblico-catequética (instrução), litúrgica (celebrativa) e familiar. É preciso despertar o interesse das pastorais, pois só se participa daquilo que é conhecido. Com uma inspiração catecumenal, a catequese favorece a pastoral de conjunto e maior integração eclesial. A catequese é base para a fé e a vivência da comunidade, porque abrange toda a Igreja e tem um grande papel de acolhida. Ela é essencial na paróquia, está próxima das famílias, por vezes chegando às suas casas, “que são o lugar para cultivo e vivência dos valores do Reino” (cf. n. 74 DGAE), e é capaz de as envolver catequizando os pais, a fim de que ela não seja dada apenas por tradição.

Visto que algumas paróquias já trabalham o RICA, convém aperfeiçoar e unificar em toda diocese, porque é a base para a inspiração ao catecumenato e, o querigma, é o melhor caminho. É importante anúncio querigmático, mas de forma estruturada. Proporciona um verdadeiro caminho catecumenal para as crianças, jovens e adultos, estendendo às suas famílias, como proposta de conversão e inserção na vida da comunidade e suas atividades (pastoral de conjunto).

Articuladores

As pastorais Bíblico-Catequética, Pastoral do Batismo e Litúrgica, devem ser corresponsáveis pela coordenação e implantação através de suas coordenações diocesanas, grupos regionais de catequese, e por fim, as paróquias.

Âmbito

Em âmbito diocesano, ou seja, abrangendo toda a Igreja Particular de Osasco, com aplicação prática no âmbito paroquial, nas igrejas, colégios, casas etc.

Prazo: Até 2023

Estratégias:

- Ampliar a Pastoral Bíblico-catequética (coordenações e agentes), pois são os meios com os quais se realizará este processo, através da participação de leigos, seminaristas, diáconos e padres para gerar maior acompanhamento das regiões pastorais. Promover a formação para novos leigos que queiram se inserir nos trabalhos catequéticos, visando o Ministério Catequético.
- Retomar aquilo que a Igreja apresenta e enriquecer com a realidade envolvendo todos da comunidade, através do RICA que oferece um itinerário de trabalho passível de ser "adaptado" de acordo com a realidade da paróquia.
- Conscientizar e integrar as pastorais em cada paróquia, promovendo o estudo do RICA entre elas. Explicitar o uso do RICA através do fortalecimento e enriquecimento da Escola de Emaús.

Projeto 2 – PILAR DA PALAVRA

PALAVRA DE DEUS

Objetivo:

Criar e incentivar as escolas bíblicas e escolas da fé (cf. n. 146 e 156 – DGAE), com o objetivo de conhecer e difundir a Palavra, através de grupos de rua, terços, novenas, campanha da fraternidade, celebrações nas casas, com a realização de momentos de espiritualidade, formação sobre a leitura orante, e outros meios que visam fortalecer a fé. (cf. n. 156 e 160 - DGAE). Ministros extraordinários da Palavra celebrando a palavra nas casas, favorecendo a criação de novas comunidades. (cf. n. 156 e 164- DGAE).

Justificativa:

É preciso ir em busca do cristão, em adesão à proposta do Papa Francisco de uma igreja em saída. Visa também atingir aqueles que apenas estão em volta e que não tem uma participação plena na comunidade. Pela pertinência da necessidade de conscientizar e formar o povo cristão, de modo a dar respostas concretas ao mundo contemporâneo e gerar lideranças mais preparadas.

Não adianta, também, ser uma igreja em saída sem ter conhecimento da Palavra de Deus para anunciar em conformidade e obediência ao Magistério da Igreja. Formar para que haja uma adesão verdadeira da fé católica no que se refere aos sacramentos e as piedades populares, porque valoriza a centralidade da Palavra, superando o "Devocionismo". Pensando na dinâmica proposta nas DGAE, é preciso fortalecer a caminhada criando e incentivando Comunidades Eclesiais Missionárias (cf. n. 33-34 DGAE), que devem estar sempre reunidas em torno da Palavra. Todos caminhando em torno dela. Proporcionando assim, a "Igreja em saída", a partir dos grupos que exercem suas atividades nas casas ou nas próprias comunidades.

Articuladores:

Setor Pastoral de Ação Missionária: todos os grupos que exercem os trabalhos citados em comunhão com os padres e todas as pastorais e seus agentes, tais como: Ministérios Extraordinários, Ministério da Catequese, Presbíteros e Diáconos, leigos formados no Curso de Teologia Pastoral, agentes das pastorais capacitados para a formação em parceria com o COMIDI e a Comissão Diocesana de Catequese para propagar aos diversos âmbitos.

Âmbito:

Este trabalho deve ser realizado em todos os âmbitos: diocesano, regional e paroquial, porém a execução deve ser paroquial, para maior eficácia, nas casas, núcleos de grupos de rua, condomínios, Comunidades Eclesiais Missionárias etc.

Prazo: Até 2023

Estratégias:

- Criar polos em cada comunidade visando uma maior aproximação dos conteúdos e formações para todos; lançar mão dos meios de comunicação social proporcionando comunicação à distância (meios digitais) para ampliar o alcance da evangelização. Uma primeira iniciativa seria abrir espaço para a formação na Rádio Católica de Osasco.
- Elaborar subsídios diocesanos e materiais para serem utilizados nas formações, visando aplicação do que foi estudado. Promover a formação

através do estudo doutrinário e bíblico. Em um primeiro momento realizar uma preparação dos formadores e depois enviá-los. Incentivar a participação no curso Teológico Pastoral, bem como o trabalho, nas paróquias, dos já formados no curso.

- Promover uma Campanha Bíblica em cada paróquia, de modo que todos possam ter e usufruir da Sagrada Escritura.
- Levar a Igreja às casas para fomentar a Igreja Doméstica através das celebrações com os grupos de rua e círculos bíblicos, vinculando os Ministros da Palavra e os Catequistas, dando impulso às Comunidades Eclesiais Missionárias. Em alguns casos é necessária uma divisão da área paroquial em setores tendo uma preocupação especial com aqueles que precisam ser evangelizados nos condomínios, nas escolas, nas empresas etc.
- Usar das festas dos padroeiros e momentos que a Paróquia já se propõe a estar reunida (vias-sacras, novenas de Natal, capelinhas missionárias, quermesses, eventos sociais etc.) para a realização das formações.

Projeto 3 – PILAR DA PALAVRA

EVANGELIZAÇÃO E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Objetivo:

Evangelização nas Redes Sociais e Aplicativos para difundir o Evangelho junto às famílias e juventude, elaborando palestras, cursos formativos e missas, priorizando as pessoas que não têm acesso ou que estejam impossibilitadas de estarem presentes nas comunidades. (cf. n. 159 - DGAE)

Justificativa:

Na atual conjuntura social, a evangelização através dos meios de comunicação não é opção, é prioridade. A rapidez na circulação das informações deve ser utilizada a favor das comunidades paroquiais, regiões e diocese, favorecendo a Pastoral de Conjunto e visando atingir o maior número de pessoas possível, onde são formadas as Comunidades Eclesiais Missionárias. Estes meios devem ser aproveitados, “em todo seu potencial para que a Palavra alcance todas as pessoas em todas as situações” (cf. n. 159 - DGAE).

As redes sociais alcançam muitas pessoas. Devemos usar este meio para chegar a todos, de modo especial àqueles que estão distantes da Igreja. Tendo como objetivo, o anúncio querigmático com pequenas formações interativas.

Com o acontecimento da Pandemia, realizar missas on-line possibilitando o acesso dos mais idosos, deficientes e doentes na Santa Missa, entretanto, motivar os demais a participarem presencialmente nas missas em suas paróquias e comunidades.

Articuladores:

A primeira articuladora para este projeto deve ser a Pastoral da Comunicação (Pascom), em parceria com o Setor Pastorais e Ação Missionária.

Âmbito:

Âmbitos diocesano, regional e paroquial.

Prazo: Até 2023

Estratégias:

- Fortalecer/Criar uma comissão que seja instruída e capacitada com assessores que pensem na elaboração didática e metodológica das informações a serem veiculadas.
- Reestruturar a Pastoral da Comunicação nas Paróquias: dar a ela diretrizes de como produzir FORMAÇÃO e INFORMAÇÃO. (Difundir o Doc. 99 da CNBB).
- Realizar formações específicas da Pascom conscientizando da necessidade de se tomar cuidado para que ela não apenas lance informação, mas receba o feedback, sobre quem está acessando tais informações, e assim poder ver a qualidade do seu trabalho.
- Criar aplicativos, vídeos catequéticos com os padres, produção de informação e formação por parte das pastorais e movimentos para maior projeção das paróquias e pastorais nas redes sociais e no site da diocese.



PILAR DO PÃO: LITURGIA E ESPIRITUALIDADE

“Eram perseverantes... na fração do pão e nas orações”
(At 2, 42).

Projeto 1 – PILAR DA PÃO: ACOLHIDA

Objetivo:

Exercer acolhimento deve ser uma prioridade em todas as pastorais envolvidas nas comunidades. Este acolhimento deve ser: cuidadoso, carinhoso e alegre, para com todos, de modo especial aos que estão nas periferias existenciais, onde há sofrimento, solidão e degradação humana. (cf. n. 160 e 163 - DGAE).

Justificativa:

Acolhida é uma postura básica do cristão, demonstrando alegria e afeto, por delicadeza e amor, pois, alguém bem acolhido tem maiores chances de permanecer. Há necessidade de conscientizar todos os agentes de que também eles são responsáveis pela acolhida, inclusive as secretarias Paroquiais. Acolher também é evangelizar.

Articuladores:

Todas as pastorais, movimentos e associações. Dando ênfase à Pastoral da Acolhida e Irmandade do Santíssimo, assim como os padres, seminaristas e agentes de pastorais, inclusive, a Secretaria Paroquial.

Âmbito:

Em todos os lugares e níveis da Igreja Particular de Osasco, visto que cada cristão é uma comunidade viva e juntos formam as Comunidades Eclesiais Missionárias. Contudo, a aplicação prática deve ser realizada nas diversas interfaces da Igreja, desde a Catedral até as pequenas Comunidades.

Prazo: Até 2023

Estratégias:

- Assumir o projeto de conversão que nos é o proposto por Cristo, para gerar uma mudança de mentalidade e melhores formações para a acolhida. É preciso ter o exemplo e que este seja anterior à formação quanto ao ideal de acolhida que se queira, a partir da mudança de mentalidade com formações, mas, principalmente o testemunho de cada pessoa na Igreja.
- Estruturar o trabalho diocesano e formativo da Pastoral da Acolhida, através de material de formação, palestras, conhecimento da realidade, levando à conscientização. Formação paroquial sobre acolhida, incluindo a participação dos atendentes paroquiais.
- Promover dentro das pastorais e movimentos, a acolhida de novos membros, visando motivá-los a uma maior interação e integração aos trabalhos pastorais e vida de comunidade. Estar atentos aos membros que deixaram de ir às comunidades pós pandemia, para saber o que está acontecendo e buscar reintegrá-los.
- Acolher bem as famílias nas missas de 7º dia, nos batizados, nos casamentos, preparações para noivos, pais e padrinhos etc.

Projeto 2 – PILAR DA PÃO: FORMAÇÃO DOS PREGADORES

Objetivo:

Formar os pregadores da Palavra de Deus, para zelarem pela qualidade do anúncio (querigma) de forma a atingir a todos com pregações, sempre bem-preparadas para que lancem raízes profundas na vida pessoal, eclesial e social. (cf. n. 162 e 169 DGAE).

Justificativa:

O pregador da Palavra deve anunciar a Verdade, sempre em comunhão com a Igreja. Como lemos em Atos dos Apóstolos: “passando adiante, anunciava o Evangelho a todas as cidades” (At 8,40), é preciso seguir o exemplo dos primeiros pregadores, e para isso, é preciso que aqueles que têm como missão e dom o anúncio da Palavra, alimentem nas pessoas a fé em Jesus Cristo, para que vivam essa experiência, mas ninguém dá o que não tem, sendo assim, a formação se torna imprescindível.

Articuladores:

Escola de Emaús, Seminário Diocesano, Curso de Teologia Pastoral, Coordenações de Movimentos e Ministérios Extraordinários.

Âmbito:

Diocesano: Curso de Teologia Pastoral e Seminário Diocesano;
Regional: Escola de Emaús Coordenações de Movimentos e Ministérios Extraordinários.

Prazo: No decorrer do quadriênio (2020-2023)

Estratégias:

- Formar através do Curso de Teologia Pastoral, formações regionais e escolas da fé.
- Utilizar bons materiais: Bíblia, CIC, livros sobre os temas, documentos do Magistério etc.
- Investir em projeto de evangelização e formações online através de plataformas ou redes sociais.

Projeto 3 – PILAR DA PÃO: FORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO LITÚRGICA

Objetivo:

Formação em todas as instâncias (leitores, equipes de música, coroinhas, acólitos e ministros), visando conscientizar sobre a natureza da liturgia (cf. n. 164 e 168 - DGAE).

Justificativa:

A Sagrada Liturgia é a fonte e o cume para onde caminha a vida e a missão da Igreja. (SC n. 10), por ser onde as pessoas encontram o mistério celebrado. Sem uma boa vivência da Liturgia, não se caminha. É preciso conscientizar e dar valor, isto é, transformar o conhecimento em ação e oração. Para não incorrer no mero cumprimento de "ritos", "preceitos" e "tradições", pois a liturgia também é vivência e é preciso ter consciência do que está sendo celebrado e o porquê.

Levar as pessoas a serem bem formadas em todas as pastorais, conseqüentemente levará o povo a celebrar e participar da comunidade, para que aquilo que se celebra seja aplicado em casa na família, no trabalho e na sociedade. Uma Liturgia bem rezada é um eficaz meio de evangelização.

Ninguém ama o que não conhece, a formação visa fazer crescer o amor.

Articuladores:

Instituto Diocesano de Liturgia e Comissão de Liturgia. A equipe diocesana deve atuar na organização para a aplicação, com a participação dos padres, seminaristas e pastoral litúrgica.

Âmbito:

Todos os níveis (diocese, regiões pastorais, paróquias e comunidades).

Prazo: Até 2023

Estratégias:

- Promover formações específicas aos setores da Pastoral Litúrgica, bem como formar todos os agentes de pastoral na espiritualidade da Liturgia. Uma boa espiritualidade e a promoção de uma participação plena, ativa, consciente e frutuosa, favorecem a caminhada da comunidade a partir da sua própria experiência com Deus. Deve-se levar em consideração a realidade da Paróquia tendo as diretrizes apresentadas pela Igreja como modelo.
- Investir em formação (aquelas que exigem alguma taxa ou "contribuição" proposta aos leigos). - Realizar seminários formativos e informativos, Workshops temáticos e encontros dos agentes envolvidos na liturgia. Promover encontros regionais e realizar retiros Eucarísticos que visam fomentar a adoração do Corpo e Sangue do Senhor.
- Estabelecer uma Diretriz Diocesana de Liturgia para a formação nas Paróquias e formar multiplicadores nas paróquias.



PILAR DA CARIDADE: SERVIÇO À VIDA PLENA

“Eram perseverantes na comunhão fraterna” (At 2, 42).

Projeto 1 – PILAR DA CARIDADE: DESENVOLVIMENTO DAS PASTORAIS SOCIAIS

Objetivo:

Incentivo e criação da Pastoral da Escuta e acolhimento da integração das pastorais sociais, aguçando a atenção às inúmeras e novas formas de sofrimento e exclusão, através de uma rede de acompanhamento unificado, visando o melhor atendimento às pessoas necessitadas. (cf. n. 174 e 176 DGAE).

Justificativa:

A Igreja deve ser casa que acolhe e cuida do ser humano, desde sua concepção até seu declínio natural, numa sociedade cada vez mais marcada pelo individualismo e pelo egoísmo. Muitas pessoas perderam o sentido da vida, precisam encontrar em Jesus a salvação. Pois, “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo e nada existe de verdadeiramente humano que não encontre eco em seu coração” (GS, Proêmio n.1)

Para que haja um acompanhamento especializado das realidades que chegam à paróquia, tendo em vista as diversas formas de sofrimento, é necessário haver diálogo, é preciso escutar. Aos que mais carecem, tem sido insuficiente a acolhida e o acompanhamento nos âmbitos social, humano e profissional. Em atenção às inúmeras e novas formas de sofrimento e exclusão, a Pastoral da Escuta, com pessoas qualificadas e profissionais, deve atuar junto ao povo, escutando-o e estando perto dele.

Articuladores:

O Setor Pastorais Sociais: Pastoral da Escuta, Pastoral da Caridade, Caritas, Vicentinos, Grupos de rua e outros, deve coordenar a criação/implantação, com pessoas qualificadas, profissionais e voluntários formados para um trabalho pós pandemia.

Âmbito:

Em toda a Diocese com a implementação nas paróquias.

Prazo: Na vigência do 9º Plano.

Estratégias:

- Articular as Pastorais Sociais no sentido de dar encaminhamento às situações de sofrimento nos mais variados âmbitos que atinjam a pessoa humana, através da Pastoral da Escuta e Acolhimento, composta de pessoas qualificadas e profissionais, com uma programação na paróquia.

- Realizar formações regionais e paroquiais, para facilitar a participação das pessoas a partir da escolha dos aptos para tal função.
- Gerar uma rede unificada de atendimento usando dos meios de comunicação (como por exemplo por via telefônica, plantão “0800”).
- Promover atendimento pessoal, em casal ou família.

Projeto 2 – PILAR DA CARIDADE: DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

Objetivo:

Incentivar as comunidades e paróquias com suas pastorais e movimentos (jovens, familiar, RCC, ECC etc.), para a participação nos eventos sociais com base no ensino da doutrina social da igreja, tais como: escola de cidadania, simpósios, fórum das pastorais sociais, semana social, semana de fé e política e outros (cf. n. 171 - DGAE).

Justificativa:

Através dos eventos sociais, bem como no ensino da DSI, a Igreja pode alcançar outras áreas da vida humana a partir de cada realidade e integrar na vida da comunidade. Além de formar bons cristãos, formar bons cidadãos em resposta ao apelo do Papa Francisco. A Igreja tem uma palavra, que muitas vezes desconhecemos, sobre todos os temas sociais.

A pessoa só se engaja e participa naquilo que ela conhece. É preciso superar o discurso de "minha pastoral" e sim fazer adesão à cultura da pastoral de conjunto e ter a visão do todo. “Nossas comunidades devem ser defensoras da vida desde a fecundação até seu fim natural. A vida humana e tudo que dela decorre e com ela colabora, precisa ser objeto da nossa atenção e do nosso cuidado: do nascituro ao idoso, da casa comum ao emprego, saúde e educação” (cf. n. 171 DGAE).

Articuladores:

Os três setores da Ação Evangelizadora devem promover este conhecimento entre seus agentes.

Âmbito:

Todos os níveis (diocese, regiões pastorais, paróquias e comunidades).

Prazo: Na vigência do 9º Plano.

Estratégias:

- Realizar simpósios, fóruns e semanas formativas tendo como base a DSI; sendo orientados pelo grupo de formadores da comissão diocesana em defesa da vida.
- Fortalecer as iniciativas que já existem.
- Ter como plano de ação pastoral parceria com Ongs e profissionais dispostos a ajudar na ação social nas Paróquias.

Projeto 3 – PILAR DA CARIDADE: VALORIZAÇÃO DA VIDA

Objetivo:

Assumir o combate ao aborto, à ideologia de gênero, a violência das suas mais variadas formas (urbana e rural), eutanásia, drogas, suicídios, ecologia integral. (cf. n. 178 e 181 – DGAE).

Justificativas:

São necessidades urgentes a defesa e promoção da vida pois há um forte movimento contra ela na sociedade. A Igreja precisa ser uma voz profética no mundo. É preciso denunciar os atentados contra a vida, a família e os mais pobres.

A cultura de paz e da vida em sua integralidade deve ser promovida, uma vez que a Igreja apresenta a defesa da vida como doutrina, sendo algo inerente aos cristãos. “Trata-se de chorar ‘com os que choram’ (Rm 12, 15).

Dar uma atenção especial aos jovens, que hoje estão apenas desabafando nas redes sociais, buscando suprir essa carência em lugares que não ajudam no seu desenvolvimento humano. Bem como também uma especial atenção às meninas, que precisam de apoio em sua maternidade, sendo orientadas com relação à vida e não ao aborto.

Articuladores:

Setor Pastorais Sociais, de modo específico a comissão diocesana em defesa da vida, a pastoral da bioética, e demais pastorais inseridas nas periferias existenciais, em comunhão com toda a Igreja.

Âmbito:

Todos os níveis (diocese, regiões pastorais, paróquias e comunidades), com extensão a outros setores da sociedade.

Prazo: Durante a vigência do 9º Plano.

Estratégias:

- Realizar e divulgar de fato simpósios, fóruns e semanas formativas tendo como base a defesa da vida, fortalecendo as iniciativas que já existem, como o trabalho realizado pela comissão diocesana em defesa da vida. Este grupo deve ser divulgado, conhecido e convidado a dar formações a nível diocesano, regional e paroquial, e em outros âmbitos da sociedade como representantes da Igreja nestas discussões. Deve ser a ação de todos, junto à classe política, visando a criação de leis que sejam promovedoras da vida.
- Criar espaços para discussão e formação nas comunidades paroquiais, através de rodas de debate com profissionais das áreas da psicologia, psiquiatria, agentes das pastorais da criança, família, juventude, com a contribuição dos padres.
- Multiplicar a ação dos defensores da vida nos encontros de catequese e de jovens.
-



PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA: ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO

“Passando adiante, anunciava o evangelho a todas as cidades” (At 8, 40).

Projeto 1 – PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA: FORTALECIMENTO DA PASTORAL MISSIONÁRIA – MISSÃO PERMANENTE

Objetivo:

Incentivar e formar a Pastoral Missionária nas comunidades, por meio do COMIPA. Organizar missões paroquiais e regionais periódicas com visitas, e retornos de visitas às casas, escolhendo uma localidade desafiadora e específica (hospitais, escolas e outros). Investir em comunidades que se autocompreendam como missionárias, em estado permanente de missão, indo além de uma pastoral de manutenção e se abrindo a uma autêntica conversão pastoral (DAP 366 e 370). (cf. n. 186 e 189 - DGAE)

Justificativa:

A Igreja é missionária por excelência, está na sua natureza. Levar a Igreja ao encontro daqueles que estão afastados e tornar Deus presente na vida do povo, não só no período de missão, mas, continuamente. Investimento na missão permanente de modo que todas as pastorais se reconheçam missionárias. A Diocese deve propor como postura principal de sua ação.

É necessário fortalecer o COMIPA, ou mesmo criá-lo em alguns lugares da Diocese, para que exista enquanto ação juntos às Comunidades Eclesiais Missionárias e não somente como estrutura.

Articuladores:

A "IGREJA". Todos nós somos chamados, pelo batismo, a sermos uma igreja em saída, em missão. A Coordenação deve ser realizada pelo COMIDI junto aos Conselhos de Pastoral (Diocesano, Regional e Paroquial), com apoio dos padres, diáconos, religiosos, seminaristas e agentes de todas as pastorais.

Âmbito:

Este trabalho deve ser realizado em todos os âmbitos: diocesano, regional e paroquial, porém a execução deve ser Paroquial, para maior eficácia, em todas as periferias sedentas de Deus, nos corações feridos pela marginalidade, nas casas, núcleos de grupos de rua, condomínios, criando e fortalecendo Comunidades Eclesiais Missionárias.

Prazo: Durante a vigência do 9º Plano.

Estratégias:

- Capacitar e incentivar os agentes, por meio das comissões e conselhos missionários, para que a paróquia perceba que a Igreja TODA é missionária, pois este é o compromisso de todos os batizados.
- Adotar um projeto de igrejas irmãs além da diocese (enquanto composto geográfico). Fomentar ações missionárias nas diversas expressões da Igreja. - Apoiar o projeto do Regional Sul 1 da CNBB à Pemba.
- Formar o COMIPA e fortalecer as comissões missionárias nas paróquias, pós pandemia como uma ação prioritária.

Projeto 2 – PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA: MISSÃO E JUVENTUDE

Objetivo:

Priorizar a missão jovem, tornando os jovens missionários entre os outros jovens, falando de Jesus na sua linguagem, pois é ele que nos chama e nos envia. (cf. n. 186 e 197 – DGAE). Oferecer apoio e engajamento aos jovens, garantindo a formação e preparação para o serviço missionário nas comunidades; (cf. n. 194 e 197 – DGAE), visando incentivar maior participação da Pastoral da Catequese (crisma) no âmbito pastoral de cada comunidade paroquial.

Justificativa:

Incentivo para que os jovens sejam eles mesmos promotores das ações evangelizadoras - jovem evangelizando jovem, num modo jovem de ser - tornando-os corresponsáveis não só pelo futuro da Igreja, mas também pelo seu presente. Devem ser envolvidos nos trabalhos paroquiais e comunitários, sendo protagonistas das Comunidades Eclesiais Missionárias da Juventude. Jovem evangelizando, a partir de uma realidade igual, tem um efeito maior e mais efetivo, tendo assim, a coragem de testemunhar sua fé através da missão. Eles devem ser preparados para evangelizar os seus comuns, pois é urgente a formação e articulação de novas lideranças que sejam capazes de conduzir o futuro da Igreja. A Igreja tem uma proposta de missão para todas as fases da vida.

Articuladores:

Setor juventude de diversas expressões em parceria com COMIDI, COMISE, Pastoral Vocacional com o apoio dos padres, diáconos e religiosos.

Âmbito:

Em âmbito paroquial, regional e diocesano. A atuação deve ser em todos os contextos nos quais eles estão inseridos: na Igreja, nos diversos grupos e movimentos; na sociedade, nas escolas, universidades e casas, orfanatos, centros esportivos etc.

Prazo:

Realização nos meses de julho (férias) e outubro (mês missionário).

Estratégias:

- Formar e preparar os jovens antes do mês de outubro para a ação no mês missionário e após o mesmo aproveitando eventos da juventude (COMVOCAÇÃO, PORTUGAL É AQUI etc.), aproveitar as férias dos jovens e promover encontros, eventos, visando inseri-los nas pastorais e ações sociais gerando protagonismo eclesial e social.
- Realizar missões jovens, nos bairros, nas escolas, universidades a partir de formações nas próprias comunidades. Jovens visitando jovens nas casas, tendo uma atenção maior para com as famílias de maneira personalizada.
- Envolver os jovens nos trabalhos de evangelização por meios das redes sociais e fazer uso dos meios de comunicação social que sejam atraentes para a juventude.
- A caminhada eclesial por vezes se inicia através dos movimentos que formam identidade que muitas vezes são a porta de entrada, sinal de acolhida para os que chegam e ponto de partida para a Missão. A juventude busca uma identidade. É necessário fortalecer e acolher os movimentos com esse carisma. Em toda a Igreja é preciso renovar a mentalidade para acolher e apoiar a juventude, buscando trazê-los ao seio da comunidade.
- Criar estruturas para organização e coordenação das missões, a exemplo do COMIDI, para as lideranças jovens, dando nisso uma prioridade missionária a juventude. Buscar assessoria da Juventude Missionária do Regional Sul 1 da CNBB.

Objetivo:

Fomentar a atenção aos idosos e enfermos, com objetivo da criação da Pastoral da Pessoa Idosa nas paróquias e comunidades; (cf. n. 109, 171, 187, 196 e 197 - DGAE).

Justificativa:

É cada vez maior a presença de idosos em nossas comunidades que necessitam da criação de ambientes de atenção especial. Idosos que ainda estão em vida ativa com tempo ocioso e que buscam um meio onde possam conviver e sentir-se participantes.

Os idosos são muitas vezes excluídos, fora e dentro da igreja. É necessário resgatar sua dignidade bem como daqueles que foram abandonados por suas famílias e pela comunidade, pois são uma parcela da sociedade importante que está aumentando e precisa de atenção.

Articuladores:

O Setor de Pastorais Sociais com a Pastoral Familiar sob orientação da Pastoral da Pessoa Idosa.

Âmbito:

Este trabalho deve ser realizado sempre com o apoio e participação dos padres, quer no âmbito: diocesano, regional e paroquial, porém a execução deve ser paroquial, nos centros pastorais, nas casas e nas demais atividades da Igreja, estendendo-se à sociedade em hospitais, casas de repouso, associações para idosos etc.

Prazo: até 2023

Estratégias:

- Promover formações a nível de Diocese e Região acerca de como estruturar este trabalho, estabelecendo parcerias com instituições que possam contribuir para o aprimoramento e a prioridade deste trabalho.

- Incentivar e divulgar o trabalho público do Conselho do Idoso e motivar o trabalho da Pastoral da Pessoa Idosa junto a este conselho municipal.
- Criar a Pastoral da Pessoa Idosa em cooperação com as demais pastorais sociais. Disponibilizar espaços para atividades e recreação; promover eventos, passeios, recolhimentos espirituais e demais ocasiões que proporcionem a participação dos idosos como ponto de prioridade na ação pastoral.
- Fazer o levantamento de quem são os idosos, especialmente dos mais necessitados, por meio de visitas e da escuta. Promovendo as visitas nas casas, nos hospitais e casas de repouso.

ENTENDENDO CONCEITOS IMPORTANTES



DIOCESE (também chamada Igreja Particular ou Local)

A vida em comunidade é essencial à vocação cristã. O discipulado e a missão sempre supõem a pertença a uma comunidade. Deus não quis salvar-nos isoladamente, mas formando um Povo. (LG 9). Este é um

aspecto que distingue a experiência da vocação cristã de um simples sentimento religioso individual. Por isso, a experiência de fé é sempre vivida em uma Igreja Particular. (DAP164) Reunida e alimentada pela Palavra e pela Eucaristia, a Igreja Católica existe e manifesta-se em cada Igreja Particular, em comunhão com o Bispo de Roma (CHI 85). É uma porção do povo de Deus confiada a um bispo para que a apascente com seu presbitério (CHD 11).

A Diocese, em todas as suas comunidades e estruturas, é chamada a ser "comunidade missionária" (CHL 32).

A Diocese, presidida pelo Bispo, é o primeiro espaço da comunhão e da missão. Ele deve estimular e conduzir uma ação pastoral orgânica renovada e vigorosa, de maneira que a variedade de carismas, ministérios, serviços e organizações se orientem no mesmo projeto missionário para comunicar vida no próprio território.

Mitra é o termo utilizado para designar a "diocese" ou o "bispado" quanto à pessoa jurídica.

CÚRIA DIOCESANA

A Cúria Diocesana consta dos organismos e pessoas que ajudam o Bispo no governo de toda a diocese, principalmente na direção da ação pastoral - centro diocesano de pastoral -, no cuidado da administração da diocese, na chancelaria e no exercício do poder judiciário (Cân. 469). A nomeação dos que exercem ofícios na cúria diocesana compete ao Bispo diocesano (Cân 470). O Bispo diocesano deve cuidar que todas as questões pertencentes à administração da diocese toda sejam devidamente coordenadas e organizadas, de modo a promover mais adequadamente o bem da porção do povo de Deus que lhe foi confiada (Cân 473).

PARÓQUIA

A Paróquia é uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja Particular, e seu cuidado pastoral é confiado ao pároco como a seu pastor próprio, sob a autoridade do Bispo Diocesano (Cân. 515 § 1). A Paróquia legitimamente erigida tem, ipso iure, personalidade jurídica (Cân 515 § 2). Paróquia são células vivas da Igreja (AA 10; DSD 55) e o lugar privilegiado no qual a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Cristo e a comunhão eclesial. São chamadas a ser casas e escolas de comunhão. (DAP 170). Devem ser "espaços da iniciação cristã, da educação e celebração da fé, abertas à diversidade de carismas, serviços e ministérios, organizadas de modo comunitário e responsável, integradoras de movimentos de apostolado já existentes, atentas à diversidade cultural de seus habitantes, abertas aos projetos pastorais e supra paroquiais e às realidades circundantes" (EAm 41; DAP 172 e 176). A paróquia é expressão viva da Igreja que se considera "casa dos pobres" (DA 9, 524), local onde se visibiliza a

"opção preferencial pelos pobres" (179). É ela também a "casa da juventude" (DA 446). Seguindo o exemplo da primeira comunidade cristã (cf At 2,46-47), a comunidade paroquial reúne-se para partir o pão da Palavra e da Eucaristia e perseverar na catequese, na vida sacramental e na prática da caridade. (DAP. 175)

PASTORAL

A Pastoral favorece um entendimento concreto da realidade no qual somos motivados a assumir responsabilidades diante das situações concretas de nosso continente (DAP 19). Essas situações concretas apresentam muitos desafios pastorais. É necessário fomentar o estudo e a pesquisa teológica e pastoral perante os desafios da nova realidade social, plural, diferenciada e globalizada, procurado novas respostas que deem sustentação à fé e à experiência do discipulado dos agentes de pastoral (DAP 345). Temos as pastorais "ad extra" que tentam responder aos diversos desafios da sociedade e as pastorais "ad intra" que buscam animar e fortalecer os diversos grupos e propostas de formação para a ação e motivação pastoral. (DAP 185). "Em se considerando a cultura urbana, é preciso um estilo pastoral adequado que atinja as pessoas através de práticas pastorais e estruturas evangelizadoras. De modo especial, pois que os pobres são a maioria da população e a Igreja deverá assumir mais efetivamente o desafio missionário com o espírito evangélico que a anima, sendo realmente a 'casa dos pobres" (DGAE 26).

Conversão Pastoral/ Conversão Pessoal

Para que haja uma profunda transformação missionária e pastoral da Diocese, exige-se uma profunda conversão pessoal e pastoral. A conversão pessoal desperta a capacidade de submeter tudo ao serviço da instauração do Reino da vida. Todos chamados a assumir atitude de permanente conversão pastoral, que implica escutar com atenção e discernir "o que o Espírito está dizendo às Igrejas" (AP 2, 29) através dos sinais dos tempos em que Deus se manifesta (DAP 366).

A pastoral da Igreja não pode prescindir do contexto histórico em que vivem seus membros. Sua vida acontece em contextos socioculturais bem concretos. Essas transformações sociais e culturais representam

novos desafios para a Igreja em sua missão de construir o Reino de Deus. A conversão dos pastores leva-nos também a viver e promover uma espiritualidade de comunhão e participação. (NMI 43). A conversão pastoral requer que as comunidades eclesiais sejam comunidades de discípulos missionários ao redor de Jesus Cristo, Mestre e Pastor. Daí nasce a atitude de abertura, diálogo e disponibilidade para promover a corresponsabilidade e participação efetiva de todos os fiéis na vida das comunidades cristãs. O testemunho de comunhão e de santidade são uma urgência pastoral. A programação pastoral há de se inspirar no mandamento do amor (cf Jo 13,35) (NMI 20) (DAP 368). A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária. Assim, será possível que o "único programa do Evangelho se continue introduzindo na história de cada comunidade eclesial" (MNI 12) com novo ardor missionário, fazendo com que a Igreja se manifeste como mãe que vai ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária (DAP 370).

Novos Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades

Os novos movimentos e comunidades são um dom do Espírito Santo para a Igreja. Neles os fiéis encontram a possibilidade de se formar cristãmente, crescer e comprometer-se apostolicamente até serem verdadeiros discípulos missionários. Os movimentos e novas comunidades constituem valiosa contribuição na realização da Igreja Particular (Diocese). Na vida e ação evangelizadora da Igreja, constatamos que no mundo moderno devemos responder a novas situações e necessidades da vida cristã. Nesse contexto, também os movimentos e novas comunidades são uma oportunidade, para que muitas pessoas afastadas, desorientadas, excluídas do convívio social e religioso possam ter uma experiência de encontro vital com Jesus Cristo e assim recuperar sua identidade batismal e sua ativa participação na vida da Igreja (DI 4) (DAP 313).

Para aproveitar melhor os seus carismas e serviços os movimentos eclesiais no campo da formação dos leigos devem-se integrar mais plenamente na estrutura originária que acontece na diocese. Ao mesmo tempo, é necessário que a comunidade diocesana acolha a riqueza espiritual e apostólica dos movimentos. Os movimentos devem manter uma profunda unidade com a Igreja Particular, não só de fé, mas de ação. Quanto mais se multiplicar a riqueza de carismas, mais deveremos exercer o discernimento espiritual para favorecer a necessária integração dos movimentos na vida diocesana (DAP 313).

Pastoral de Conjunto

Pastoral de Conjunto significa o esforço de caminhar unidos. Muito mais do que uma "pastoral", é o desejo de construir uma Igreja protagonista, missionária e disposta a anunciar e testemunhar a pessoa e a mensagem de Nosso Senhor Jesus Cristo. É um estado de espírito, fruto de uma experiência de comunhão com o Senhor crucificado-ressuscitado e de pertença à comunidade eclesial. No estudo da Teologia, Pastoral de Conjunto é uma disciplina que nos ajuda a compreender como se deve evangelizar. No caso da Igreja Particular, a Pastoral de Conjunto faz com que ela se torne, como nos diz a Exortação Apostólica *Eclésia in América*, expressão visível da comunhão eclesial, que se forma na mesa da Palavra e da Eucaristia em torno do Bispo; tem a missão de iniciar e incrementar o encontro de todos os membros do Povo de Deus com Jesus Cristo, através do respeito e da promoção daquela pluralidade e diversificação que não impedem a unidade, mas conferem o caráter de comunhão (Cf. n. 36). A prioridade da ação evangelizadora da Igreja é manter este espírito de unidade e comunhão, onde o "corpo" esteja unido e todas as divisões sejam superadas. Para que a Pastoral de Conjunto se realize, devemos lembrar com lucidez que a ação de nossas paróquias deve estar em sintonia com aquilo que foi definido pela Assembleia Diocesana e o presente Plano de Pastoral, embora possa situar-se em diversas realidades.